RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 3.ª AVALIAÇÃO DO RISCO DE FRAUDE DO BENEFICIÁRIO INTERMEDIÁRIO DO PRR

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, I. P.

Julho de 2026

PRR Plano de Recuperação e Resiliência

REPÚBLICA PORTUGUESA

Financiado pela União Europeia NextGenerationEU

CCDR ALGARVE Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve I.P.

ÍNDICE

ÍNDICE 1
INDICE DE FIGURAS 1
1. Enquadramento 2
2. Metodologia 2
3. Conclusões Gerais 5
3.1 Riscos Relevantes para o PRR 6
3.2 Avaliação do Risco Bruto 6
3.3 Avaliação do Risco Líquido 8
3.4 Riscos Específicos com alteração entre o Risco Bruto e o Risco Residual . 9
4. A Equipa de Avaliação propõe: 10
ANEXO 11
Anexo 1: AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO A RISCOS DE FRAUDE ESPECÍFICOS - SELEÇÃO DE CANDIDATOS PELAS AUTORIDADES DE GESTÃO 0
Anexo 2: AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO A RISCOS DE FRAUDE ESPECÍFICOS - VERIFICAÇÃO E PAGAMENTOS 5

INDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Etapas da metodologia utilizada para avaliação do risco (Fonte: Manual de Gestão do Risco do PRR) 3
Figura 2 - Matriz da avaliação do risco bruto (Fonte: Manual de Gestão do Risco do PRR) 7
Figura 3 - Matriz da avaliação do risco líquido (Fonte: Manual de Gestão do Risco do PRR) 8

1. Enquadramento

No Manual de Gestão do Risco do Beneficiário Intermediário do PRR define a realização de uma avaliação do risco de fraude a ocorrer no final de cada ano civil durante o período de execução do PRR, ou sempre que se verifiquem alterações significativas ao nível do sistema de gestão e controlo interno, elaborando-se subsequentemente um relatório com as conclusões alcançadas na autoavaliação, destacando-se, se for o caso, a necessidade de revisão do Manual.

O Relatório de Avaliação do Risco de Fraude é submetido para aprovação do Conselho Diretivo.

Desta forma, a Equipa de Avaliação designada por despacho alcançou um conjunto de resultados que corporizam o presente exercício de autoavaliação do impacto e da probabilidade de ocorrência de cenários de fraude específicos, mediante a aplicação da metodologia de avaliação prevista no Manual de Gestão do Risco do Beneficiário Intermediário do PRR.

2. Metodologia

No Manual de Gestão do Risco do Beneficiário Intermediário do PRR, que inclui também o risco de fraude, encontra-se definida a metodologia aplicada na avaliação do risco de fraude e outros tipos de irregularidades.

Os conceitos e linhas estratégicas identificados são os seguintes:

- Definição de fraude, corrupção e irregularidades;
- Orientações sobre os requisitos mínimos para medidas antifraude eficazes e proporcionais: política antifraude, prevenção, deteção, correção e reporte;
- Autoavaliação do risco de fraude - inclui o instrumento de avaliação do risco, composição e competências da equipa de autoavaliação, frequência da autoavaliação, atribuição de responsabilidades e a ferramenta de avaliação do risco de fraude.

A metodologia utilizada para a autoavaliação do risco de fraude, com as necessárias adaptações decorrentes das especificidades do PRR, consta do documento da Comissão Europeia *"Guidance for Member States and Programme Authorities on fraud risk assessment and effective and proportionate anti-fraud measures (EGESIF_14-0021-00, de 16/06/2014)".*

O documento em causa foi disponibilizado pela Estrutura de Missão Recuperar Portugal, constituindo uma relevante ferramenta de avaliação de risco, estruturada em suporte Excel e integrando o Manual de Gestão do Risco do Beneficiário Intermediário do PRR, incluindo o risco de fraude.

Na metodologia de autoavaliação do risco de fraude existem cinco etapas principais, que se elencam abaixo (figura 1). Foram identificados os riscos e descritos os respetivos controlos, em volta dos três processos-chave que se consideram de maior vulnerabilidade à incidência de risco de fraude:

- Contratualização;
- Execução das Operações (v.g. Contratação Pública e Custos com Pessoal);
- Validação de Despesa e Pagamentos.

As etapas metodológicas são as seguintes:

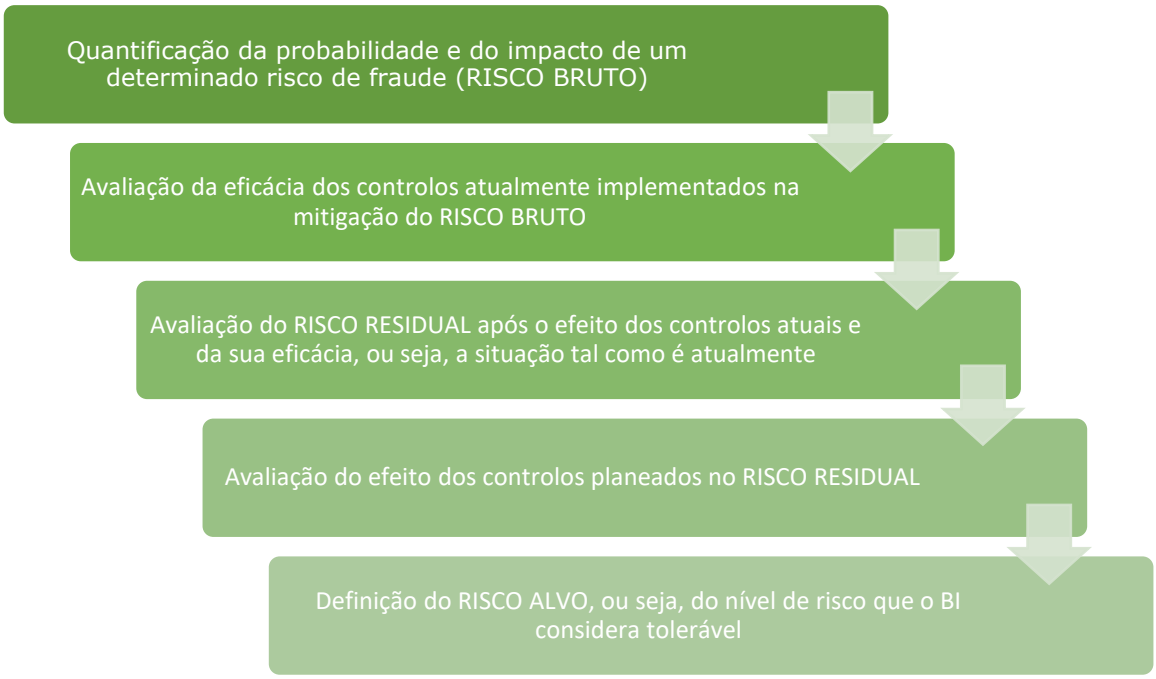

Figura 1 - Etapas da metodologia utilizada para avaliação do risco (Fonte: Manual de Gestão do Risco do PRR)

Nesta sequência, partindo dos riscos identificados em cada uma das atividades suscetíveis de comportarem riscos de fraude, a Equipa de Avaliação procedeu à identificação dos mecanismos de controlo associados a cada uma das atividades de risco.

Saliente-se que a Equipa de Avaliação, para efeitos de identificação dos controlos existentes, se baseou nos seguintes documentos de referência para a CCDR Algarve, I.P.:

- Código de Ética e Conduta;
- Declaração de Política Antifraude;
- Declaração de inexistência de conflito de interesses;
- Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas;
- Canal de denúncias interno e externo
- Segregação de funções
- Regulamento Interno de organização do Tempo de Trabalho;
- Sessões de sensibilização no âmbito da ética e mitigação da corrupção e fraude;
- Utilização da ferramenta *Arachne* para mitigação de conflito de interesses e duplo financiamento;
- Utilização da aplicação *FinDup* para mitigação duplo financiamento;
- Controlos cruzados (cross-checks) através consultas a outras fontes de dados confiáveis, como a *Kohesio database* e *Financial Transparency System (FTS) e* site da *Transparência* para a mitigação do duplo financiamento;
- Verificações administrativas e no local aos projetos.

Em relação aos sistemas de controlo administrativo e financeiro estão consolidados no Manual de Procedimentos e no Sistema de Gestão da Segurança da Informação (SGSI), apoiados pela versão webizada do sistema integrado de gestão SINGAP (contabilidade/tesouraria, recursos humanos, aprovisionamento e inventário), pelo SIGEST (faturação, indicadores) e pelo Sistema de Gestão Documental (Filedoc), os quais operam de forma integrada.

3. Conclusões Gerais

No âmbito da realização da autoavaliação que decorreu no segundo trimestre do presente ano, partiu-se de 6 riscos identificados que de seguida se elencam:

Seleção de Candidatos

SR1	Conflitos de interesse dos membros do júri responsáveis pela análise das candidaturas
SR2	Falsas declarações dos candidatos
SR3	Duplo financiamento

Verificação & Pagamentos

CR1	Processo de verificação de gestão incompleto/ inadequado
CR2	Subornos, comissões ilegais e tráfico de influências
CR3	Conflito de interesses do Beneficiário

3.1 Riscos Relevantes para o PRR

A Equipa de Avaliação começou por proceder à análise dos riscos específicos e identificou para cada um deles a sua relevância no contexto do PRR.

Desta forma, de acordo com a fundamentação apresentada na ferramenta de autoavaliação (Anexo I), resultou a classificação "relevante" para os riscos analisados nesta 1.ª avaliação.

- **Seleção de Candidatos:**

SR1: Conflitos de interesse dos membros do júri responsáveis pela análise das candidaturas;
SR2: Falsas declarações dos candidatos;
SR3: Duplo financiamento.

- **Verificação e Pagamentos:**

CR1: Processo de verificação de gestão incompleto/ inadequado;
CR2: Subornos, comissões ilegais e tráfico de influências;
CR3: Conflito de interesses do Beneficiário

3.2 Avaliação do Risco Bruto

Na sequência, a Equipa de Avaliação procedeu à avaliação do Risco BRUTO para cada um dos riscos específicos identificados antes do efeito de qualquer controlo efetuado.

O risco BRUTO consubstancia-se na seguinte matriz de risco, com a seguinte escala de pontuação:

Significante	Crítico	Crítico	Crítico
Tolerável	Significante	Crítico	Crítico
Tolerável	Significante	Significante	Crítico
Tolerável	Tolerável	Tolerável	Significante

PROBABILIDADE DO RISCO	Limitado	Reduzido	Grande	Inquérito formal
Ocorrerá com frequência		SR1 CR1 CR2		
Ocorrerá algumas vezes	SR3	SR2 CR3		
Raramente ocorrerá				
Quase nunca ocorrerá				

IMPACTO DO RISCO

Figura 2 - Matriz da avaliação do risco bruto (Fonte: Manual de Gestão do Risco do PRR)

3.3 Avaliação do Risco Líquido

Atendendo aos controlos existentes no PRR e a avaliação da respetiva eficácia, apresentada na ferramenta de autoavaliação (Anexos 1 e 2), a Equipa de Avaliação procedeu à ponderação da avaliação do Risco Líquido para cada um dos riscos específicos identificados.

A ponderação da avaliação consubstancia-se na seguinte matriz de risco, com a mesma escala de pontuação do risco anteriormente definido:

Significante	Crítico	Crítico	Crítico
Tolerável	Significante	Crítico	Crítico
Tolerável	Significante	Significante	Crítico
Tolerável	Tolerável	Tolerável	Significante

PROBABILIDADE DO RISCO	Limitado	Reduzido	Grande	Inquérito formal
Ocorrerá com frequência				
Ocorrerá algumas vezes				
Raramente ocorrerá	CR2			
Quase nunca ocorrerá	SR1 SR2 SR3 CR1 CR3			

IMPACTO DO RISCO

Figura 3 - Matriz da avaliação do risco líquido (Fonte: Manual de Gestão do Risco do PRR)

3.4 Riscos Específicos com alteração entre o Risco Bruto e o Risco Líquido

Os riscos com alteração do Risco BRUTO Crítico para Risco Líquido Tolerável, são os seguintes:

- ➔ SR1: Conflito de Interesses dos Membros do Júri responsáveis pela análise das candidaturas;
- ➔ CR1: Processo de verificação de gestão incompleto/inadequado;
- ➔ CR2: Subornos, comissões ilegais e tráfico de influências.

Os Riscos com alteração do Risco Bruto Significante para Risco Líquido Tolerável são os seguintes:

SR2: Falsas declarações dos Candidatos

CR3: Conflitos de interesse do Beneficiário

4. A Equipa de Avaliação propõe:

a) A aprovação da 2.ª Avaliação do Risco de Fraude;

b) E, como objetivo primordial, a monitorização das medidas de controlo já implementadas.

Neste contexto, a Equipa de Avaliação submete o presente Relatório de Autoavaliação para aprovação ao Conselho Diretivo.

A Equipa de Avaliação:

MARÍLIA LARES POEIRA
Assinado de forma digital por MARÍLIA LARES POEIRA
Dados: 2026.07.09 09:58:54 +01'00'

(Marilia Poeira)

Assinado por: **Laurentino da Assunção Soares Viegas**
Num. de Identificação: 11305686
Data: 2026.07.08 10:46:23+01'00'
Certificado por: **Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, I. P.**
Atributos certificados: **Técnico Superior**
CARTÃO DE CIDADÃO

(Laurentino Viegas)

ELISABETE MARIA RODRIGUES DE LEMOS
Assinado de forma digital por ELISABETE MARIA RODRIGUES DE LEMOS
Dados: 2026.07.09 09:11:12 +01'00'

(Elisabete Lemos)

ANEXO

Anexo 1: AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO A RISCOS DE FRAUDE ESPECÍFICOS- SELEÇÃO DE CANDIDATOS PELAS AUTORIDADES DE GESTÃO

DESCRIÇÃO DO RISCO						
Ref. do risco	**Designação do risco**	**Descrição do risco**	**Quem corre o risco? [Autoridade de Gestão (AG) / Organismos de Implementação (OI) / Autoridade de Certificação (AC) / Beneficiários (BF) / Terceiros (T)]**	**O risco é interno (endógeno ao Beneficiário), exógeno ou resulta de colusão?**	**O risco é relevante para o Beneficiário?**	**Se a resposta é NÃO, justifique**
SR1	Conflitos de interesse dos membros do júri responsáveis pela análise das candidaturas	Os/Algum(ns) membros do júri na análise das candidaturas influenciam intencionalmente a avaliação e a seleção dos candidatos para favorecer alguns dentre eles, avaliando de modo mais favorável as suas candidaturas ou exercendo pressão sobre outros membros do júri	Membros do Júri e Beneficiários	Endógeno/Colusão	Y	
SR2	Falsas declarações dos candidatos	Os candidatos prestam falsas declarações na candidatura, conduzindo o júri a crer que cumprem os critérios de elegibilidade genéricos e específicos para vencer o processo de candidatura	Beneficiários	Exógeno	Y	
SR3	Duplo financiamento	Uma organização candidata-se ao financiamento do mesmo projeto por vários fundos da UE e/ou dos Estados-Membros, sem declarar essas várias candidaturas	Beneficiários	Exógeno	Y	
SRX		*Inserir descrição dos riscos adicionais…*				

DESCRIÇÃO DO RISCO

Ref. do risco	Designação do risco	Descrição do risco	Quem corre o risco?	O risco é endógeno (interno ao Beneficiário), exógeno ou resulta de colusão?
SR1	Conflitos de interesse dos membros do júri responsáveis pela análise das candidaturas	Os/Algum(ns) membros do júri na análise das candidaturas influenciam intencionalmente a avaliação e a seleção dos candidatos para favorecer alguns dentre eles, avaliando de modo mais favorável as suas candidaturas ou exercendo pressão sobre outros membros do júri	Membros do Júri e Beneficiários	Endógeno/Colusão

RISCO BRUTO			CONTROLOS EXISTENTES							RISCO LÍQUIDO		
Impacto do risco (BRUTO)	Probabilidade do risco (BRUTA)	Pontuação total do risco (BRUTA)	Referência do controlo	Descrição do controlo	Comprova a realização deste controlo?	Testa regularmente este controlo?	Qual o nível de confiança deste controlo?	Efeito dos controlos combinados no IMPACTO do risco, tendo em conta os níveis de confiança	Efeito dos controlos combinados na PROBABILIDADE do risco, tendo em conta os níveis de confiança	Impacto do risco (LÍQUIDO)	Probabilidade do risco (LÍQUIDA)	Pontuação total atual do risco (LÍQUIDA)
4	2	8	SC 1.1	Os Membros do Júri assinam, aquando do ínicio das suas funções de análise e avaliação de candidaturas, uma declaração em como não se encontram em conflito interesses.	Sim	Sim	Médio	-3	-1	1	1	1
			SC 1.2	A entidade (Beneficiário Intermediário) dispõe de um Plano de Gestão de Risco e Infrações Conexas transversal e um adaptado ao PRR, divulgados por todos os intervenientes no processo.	Sim	Sim	Médio					
			SC 1.3	O BI assegura que todos os membros do júri responsáveis pela análise e avaliação das candidaturas não estarão envolvidos em mais nenhuma	Sim	Sim	Elevado					
			SC 1.4	Os membros do júri participam em cursos de formação sobre ética e integridade.	Sim	Sim	Elevado					
			SC 1.5	A entidade (Beneficiário Intermediário) dispõe de um código de ética e conduta, disponibilizado a todos os trabalhadores.	Sim	Sim	Médio					
			SC 1.6	Todos os convites à apresentação de candidaturas devem ser publicados.	Sim	Sim	Elevado					
			SC 1.7	Todas as candidaturas devem ser registadas e avaliadas de acordo com os critérios aplicáveis.	Sim	Sim	Elevado					
			SC 1.8	Todas as decisões sobre a aceitação/rejeição das candidaturas são comunicadas aos candidatos.	Sim	Sim	Elevado					
			SC 1.X	*Inserir descrição dos controlos adicionais...*								

RISCO LÍQUIDO			PLANO DE AÇÃO					RISCO ALVO		
Impacto do risco (LÍQUIDO)	Probabilidade do risco (LÍQUIDA)	Pontuação total atual do risco (LÍQUIDA)	Novo controlo previsto	Pessoa responsável	Prazo de implementação	Efeito dos controlos combinados previstos no novo IMPACTO de risco LÍQUIDO	Efeito dos controlos combinados previstos na nova PROBABILIDADE de risco LÍQUIDA	Impacto do risco (OBJETIVO)	Probabilidade de risco (LÍQUIDA)	Pontuação total do risco (OBJETIVA)
1	1	1				-1	-1	0	0	0

DESCRIÇÃO DO RISCO

Ref. do risco	Designação do risco	Descrição do risco	Quem corre o risco?	O risco é endógeno (interno ao Beneficiário), exógeno ou resulta de colusão?
SR2	Falsas declarações dos candidatos	Os candidatos prestam falsas declarações na candidatura, conduzindo o júri a crer que cumprem os critérios de elegibilidade genéricos e específicos para vencer o processo de candidatura	Beneficiários	Exógeno

RISCO BRUTO			CONTROLOS EXISTENTES							RISCO LÍQUIDO		
Impacto do risco (BRUTO)	Probabilidade do risco (BRUTA)	Pontuação total do risco (BRUTA)	Referência do controlo	Descrição do controlo	Comprova a realização deste controlo?	Testa regularmente este controlo?	Qual o nível de confiança deste controlo?	Efeito dos controlos combinados no IMPACTO do risco, tendo em conta os níveis de confiança	Efeito dos controlos combinados na PROBABILIDADE do risco tendo em conta os níveis de confiança	Impacto do risco (LÍQUIDO)	Probabilidade do risco (LÍQUIDA)	Pontuação total atual do risco (LÍQUIDA)
3	2	6	SC 2.1	O processo de análise e seleção das candidaturas inclui a verificação independente de todos os documentos de apoio.	Sim	Sim	Médio	-2	-1	1	1	1
			SC 2.2	O Júri recorre ao conhecimento prévio do beneficiário para tomar uma decisão informada quanto à veracidade das declarações e informações apresentadas.	Sim	Sim	Médio					
			SC 2.3	O Júri recorre ao conhecimento de anteriores candidaturas fraudulentas e de outras práticas fraudulentas.	Não	Não						
			SC 2.4	Os candidatos submetem, juntamente com os documentos de candidatura, declarações sob compromisso de honra em como as informações prestadas são verdadeiras.	Sim	Sim	Baixo					

RISCO LÍQUIDO			PLANO DE AÇÃO					RISCO ALVO		
Impacto do risco (LÍQUIDO)	Probabilidade do risco (LÍQUIDA)	Pontuação total atual do risco (LÍQUIDA)	Novo controlo previsto	Pessoa responsável	Prazo de implementação	Efeito dos controlos combinados previstos no novo IMPACTO de risco LÍQUIDO	Efeito dos controlos combinados previstos na nova PROBABILIDADE de risco LÍQUIDA	Impacto do risco (OBJETIVO)	Probabilidade de risco (LÍQUIDA)	Pontuação total do risco (OBJETIVA)
1	1	1				-1	-1	0	0	0

DESCRIÇÃO DO RISCO

Ref. do risco	Designação do risco	Descrição do risco	Quem corre o risco?	O risco é endógeno (interno à AG), exógeno ou resulta de colusão?
SR3	Duplo financiamento	Uma organização candidata-se ao financiamento do mesmo projeto por vários fundos da UE e/ou dos Estados-Membros, sem declarar essas várias candidaturas	Beneficiários	Exógeno

RISCO BRUTO			CONTROLOS EXISTENTES							RISCO LÍQUIDO		
Impacto do risco (BRUTO)	Probabilidade do risco (BRUTA)	Pontuação total do risco (BRUTA)	Referência do controlo	Descrição do controlo	Comprova a realização deste controlo?	Testa regularmente este controlo?	Qual o nível de confiança deste controlo?	Efeito dos controlos combinados no IMPACTO do risco, tendo em conta os níveis de confiança	Efeito dos controlos combinados na PROBABILIDADE do risco, tendo em conta os níveis de confiança	Impacto do risco (LÍQUIDO)	Probabilidade de risco (LÍQUIDA)	Pontuação total atual do risco (LÍQUIDA)
3	1	3	SC 3.1	O processo de análise e seleção inclui o cruzamento da informação com as entidades nacionais que administram outros fundos.	Sim	Sim	Elevado	-2		1	1	1
			SC 3.2	*Inserir descrição dos controlos adicionais…*								

RISCO LÍQUIDO			PLANO DE AÇÃO					RISCO ALVO		
Impacto do risco (LÍQUIDO)	Probabilidade de risco (LÍQUIDA)	Pontuação total atual do risco (LÍQUIDA)	Novo controlo previsto	Pessoa responsável	Prazo de implementação	Efeito dos controlos combinados previstos no novo IMPACTO de risco LÍQUIDO	Efeito dos controlos combinados previstos na nova PROBABILIDADE de risco LÍQUIDA	Impacto do risco (OBJETIVO)	Probabilidade de risco (LÍQUIDA)	Pontuação total do risco (OBJETIVA)
1	1	1				-1	-1	0	0	0

Anexo 2: AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO A RISCOS DE FRAUDE ESPECÍFICOS- VERIFICAÇÃO E PAGAMENTOS

DESCRIÇÃO DO RISCO						
Ref. do risco	**Designação do risco**	**Descrição do risco**	**Quem corre o risco? [Autoridade de Gestão (AG) / Organismos de Implementação (OI) / Autoridade de Certificação (AC) / Beneficiários (BF) / Terceiros (T)]**	**O risco é endógeno (interno ao Beneficiário), exógeno ou resulta de colusão?**	**O Beneficiário está exposta a este risco?**	**Se a resposta for NÃO, justifique**
CR 1	Processo de verificação de gestão incompleto/inadequado	As verificações de gestão podem não dar garantias suficientes da ausência de fraude, devido à falta das necessárias competências ou dos recursos em sede do Beneficiário Intermediário.	Beneficiários	Endógeno	Y	
CR 2	Subornos, Comissões ilegais e Tráfico de Influências	Um membro do pessoal do Beneficiário procede de modo favorável ao candidato/proponente porque: - foram pagos subornos ou comissões ilegais; ou - pelo uso de posição priveligiada para favorecimento	Beneficiários	Endógeno	Y	
CR3	Conflitos de interesse do Beneficiário	Os membros do Beneficiário podem ter conflitos de interesse que influenciam indevidamente a aprovação dos pagamentos a certos beneficiários.	Beneficiários	Endógeno	Y	
CRXX		*Inserir descrição dos riscos adicionais…*				

DESCRIÇÃO DO RISCO

Ref. do risco	Designação do risco	Descrição do risco	Quem corre o risco?	O risco é endógeno (interno ao Beneficiário), exógeno ou resulta de colusão?
CR 1	Processo de verificação de gestão incompleto/inadequado	As verificações de gestão podem não dar garantias suficientes da ausência de fraude, devido à falta das necessárias competências ou dos recursos em sede do Beneficiário Intermediário.	Beneficiários	Endógeno

RISCO BRUTO			CONTROLOS EXISTENTES							RISCO LÍQUIDO		
Impacto do risco (BRUTO)	Probabilidade do risco (BRUTA)	Pontuação total do risco (BRUTA)	Referência do controlo	Descrição do controlo	Comprova a realização deste controlo?	Testa regularmente este controlo?	Qual o nível de confiança deste controlo?	Efeito dos controlos combinados no IMPACTO do risco, tendo em conta os níveis de confiança	Efeito dos controlos combinados na PROBABILIDADE do risco, tendo em conta os níveis de confiança	Impacto do risco (LÍQUIDO)	Probabilidade de risco (LÍQUIDA)	Pontuação total atual do risco (LÍQUIDA)
4	2	8	CC 1.1	As pessoas que efetuam as verificações de gestão são devidamente qualificadas e formadas e com formações de atualização em matéria de sensibilização para a fraude.	Sim	Sim	Elevado	-3	-1	1	1	1
			CC 1.2	Existe uma pista de auditoria suficiente para permitir a reconciliação dos montantes totais certificados comunicados à Estrutura de Missão Recuperar Portugal com os registos de despesas individuais.	Sim	Não	Elevado					
			CC 1.3									
			CC 1.4									
			CC 1.5									
			CC 1.6	*Inserir descrição dos controlos adicionais…*								

RISCO LÍQUIDO			PLANO DE AÇÃO					RISCO ALVO		
Impacto do risco (LÍQUIDO)	Probabilidade de risco (LÍQUIDA)	Pontuação total atual do risco (LÍQUIDA)	Novo controlo previsto	Pessoa responsável	Prazo de implementação	Efeito dos controlos combinados previstos no novo IMPACTO de risco LÍQUIDO	Efeito dos controlos combinados previstos na nova PROBABILIDADE de risco LÍQUIDA	Impacto do risco (OBJETIVO)	Probabilidade de risco (LÍQUIDA)	Pontuação total do risco (OBJETIVA)
1	1	1				-1	-1	0	0	0

DESCRIÇÃO DO RISCO

Ref. do risco	Designação do risco	Descrição do risco	Quem corre o risco?	O risco é endógeno (interno ao Beneficiário), exógeno ou resulta de colusão?
CR 2	Subornos, Comissões ilegais e Tráfico de Influências	Um membro do pessoal do Beneficiário procede de modo favorável ao candidato/proponente porque: - foram pagos subornos ou comissões ilegais; ou - pelo uso de posição priveligiada para favorecimento deste.	Beneficiários	Endógeno

RISCO BRUTO			CONTROLOS EXISTENTES							RISCO LÍQUIDO		
Impacto do risco (BRUTO)	Probabilidade do risco (BRUTA)	Pontuação total do risco (BRUTA)	Referência do controlo	Descrição do controlo	Comprova a realização deste controlo?	Testa regularmente este controlo?	Qual o nível de confiança deste controlo?	Efeito dos controlos combinados no IMPACTO do risco, tendo em conta os níveis de confiança	Efeito dos controlos combinados na PROBABILIDADE do risco, tendo em conta os níveis de confiança	Impacto do risco (LÍQUIDO)	Probabilidade de risco (LÍQUIDA)	Pontuação total atual do risco (LÍQUIDA)
4	2	8	CC 2.1	Divulgação e disponibilização do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas	Sim	Sim	Médio	-2	-1	2	1	2
			CC 2.2	Divulgação e disponilização do Código de Ética e Conduta	Sim	Sim	Médio					
			CC 2.3	Formação e sensibilização para a temática de Corrupção e Fraude	Sim	Sim	Elevado					
			CC 2.4									
			IC 2.X	*Inserir descrição dos controlos adicionais...*								

RISCO LÍQUIDO			PLANO DE AÇÃO					RISCO ALVO		
Impacto do risco (LÍQUIDO)	Probabilidade de risco (LÍQUIDA)	Pontuação total atual do risco (LÍQUIDA)	Novo controlo previsto	Pessoa responsável	Prazo de implementação	Efeito dos controlos combinados previstos no novo IMPACTO de risco LÍQUIDO	Efeito dos controlos combinados previstos na nova PROBABILIDADE de risco LÍQUIDA	Impacto do risco (OBJETIVO)	Probabilidade de risco (LÍQUIDA)	Pontuação total do risco (OBJETIVA)
2	1	2				-1	-1	1	0	0

DESCRIÇÃO DO RISCO				
Ref. do risco	**Designação do risco**	**Descrição do risco**	**Quem corre o risco?**	**O risco é endógeno (interno à AG), exógeno ou resulta de colusão?**
CR3	Conflitos de interesse do Beneficiário	Os membros do Beneficiário podem ter conflitos de interesse que influenciam indevidamente a aprovação dos pagamentos a certos beneficiários.	Beneficiários	Endógeno

RISCO BRUTO			CONTROLOS EXISTENTES							RISCO LÍQUIDO		
Impacto do risco (BRUTO)	**Probabilidade do risco (BRUTA)**	**Pontuação total do risco (BRUTA)**	**Referência do controlo**	**Descrição do controlo**	**Comprova a realização deste controlo?**	**Testa regularmente este controlo?**	**Qual o nível de confiança deste controlo?**	**Efeito dos controlos combinados no IMPACTO do risco, tendo em conta os níveis de confiança**	**Efeito dos controlos combinados na PROBABILIDADE do risco, tendo em conta os níveis de confiança**	**Impacto do risco (LÍQUIDO)**	**Probabilidade de risco (LÍQUIDA)**	**Pontuação total atual do risco (LÍQUIDA)**
3	2	6	CC 3.1	Divulgação e disponibilização do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas	Sim	Sim	Médio	-2	-1	1	1	1
			CC 3.2	Divulgação e disponilização do Código de Ética e Conduta	Sim	Sim	Médio					
			CC 3.3	O beneficiário organiza regularmente cursos de formação sobre ética e integridade destinados a todo o pessoal.	Sim	Sim	Elevado					
			CC 3.4									
			IC 3.X	*Inserir descrição dos controlos adicionais…*								

RISCO LÍQUIDO			PLANO DE AÇÃO					RISCO ALVO		
Impacto do risco (LÍQUIDO)	**Probabilidade de risco (LÍQUIDA)**	**Pontuação total atual do risco (LÍQUIDA)**	**Novo controlo previsto**	**Pessoa responsável**	**Prazo de implementação**	**Efeito dos controlos combinados previstos no novo IMPACTO de risco LÍQUIDO**	**Efeito dos controlos combinados previstos na nova PROBABILIDADE de risco LÍQUIDA**	**Impacto do risco (OBJETIVO)**	**Probabilidade de risco (LÍQUIDA)**	**Pontuação total do risco (OBJETIVA)**
1	1	1				-1	-1	0	0	0